

Apreciando a Leitura

■ Bate-papo inicial

Diário, semanário, anuário... Por que não um "devezenquandário"? Leila Rosa, com seus catorze anos, tem uma mania desde pequena: escreve sobre si mesma e sobre família, amigos, escola, meninos...

Na busca por se expressar e descobrir o mundo, ela inventa uma irmã gêmea, Fulana, com quem divide suas dúvidas, roupas espalhadas pelo quarto (que deixam a mãe louca!), conversas com o pai, impicâncias dos irmãos e os encontros com um frágil grandalhão.

■ Analisando o texto

1. Relacione as colunas, identificando a quais personagens as descrições se referem:

- (A) Kaê (C) Daniel (E) Bruno
(B) Pai (D) Osmar

- () "ou é um louco ou é um gênio. Eu fico mais com a primeira hipótese, mas a maioria acha que ele é genial." (p. 42)
() "O passatempo predileto dele é incomodar a humanidade toda. [...] desde que nasceu ele está sempre com a cara metida na televisão vendo desenhos ou filmes sem graça." (p. 25-26)
() "tem um papo superlegal. Sabe muito de música brasileira. Ele é superengraçado. A gente ri um monte e nem vê o tempo passar." (p. 46)
() "só me pergunta da escola, se tô tirando notas boas, se tem algum professor pegando no meu pé ou se já tô estudando pras provas." (p. 14)
() "inferniza menos a minha vida porque gasta todas as horas livres com halteres nas mãos e fones nos ouvidos." (p. 26)

2. Releia o trecho a seguir:

Antes eu só escrevia sobre o que acontecia comigo. Eu fiz isso, eu imaginei aquilo. Uma chatice!
Ontem deu no noticiário da tevê que um bom método para ajudar a escrever é imaginar que a gente está falando com outra pessoa. Então resolvi que vou ter uma irmã imaginária. (p. 7)

O que Leila Rosa considera uma escrita interessante e por que resolveu criar uma irmã imaginária? Na sua opinião, qual é o papel dessa irmã na escrita de *Devezenquandário*?

R.: _____

3. Na página 7, a protagonista se apresenta a Fulana dizendo "Eu sou Leila Rosa", e elas iniciam uma conversa. Releia esse trecho até o final da página 9 para responder as questões abaixo:
a) Em que aspectos Leila e Fulana são parecidas? Em que elas são diferentes?

R.: _____

b) Levando em conta que Fulana é uma personagem inventada por Leila Rosa, reflita: por que Leila teria imaginado Fulana desse modo?

R.: _____

4. Marque a(s) alternativa(s) correta(s):

Kaê é músico e seu nome é uma homenagem a um importante escritor brasileiro.

Fulana e Leila são amigas de infância e confidentes.

Leila Rosa percebe a animosidade entre o pai e a avó, mas não se manifesta claramente a respeito quando está diante dos dois.

O relacionamento entre Kaê e Leila Rosa se mostra idealizado, nos moldes dos romances românticos tradicionais.

Ao longo de um ano, Leila Rosa parece ter percebido um gosto pela escrita que não percebia de modo explícito no início.

5. Quando Leila Rosa conhece Kaê, ele demonstra um senso de humor peculiar, que faz Leila pensar que "ser meio palhaço não é pouca coisa num mundo de pessoas sem sal" (p. 24). O que ela quis dizer com essa afirmação?

R.: _____

Linguagem

6. Releia os seguintes trechos da fala de Alcino no capítulo "A arte de mendigar nos semáforos".

I. "Tudo é exploração, menina! É assim que funciona o mundo. Um cara inventa uma forma de ganhar dinheiro e logo contrata uma pessoa pra trabalhar pra ele." (p. 38)

II. "Aos guardadores e mendigos, dou 30% do que eles arrecadam e, de vez em quando, também uns tabefes pra que não banquem os espertinhos. Se eu bobeio, me passam pra trás." (p. 36)

III. "Velhos e crianças. Mas todos têm que ser magricelas. Senão ninguém dá esmola. E o mendigo tem que ser muito forte. Não é qualquer um que aguenta dez horas de pé, debaixo do sol, andando de um lado para o outro, de mão estendida, fazendo cara de coitado." (p. 36)

IV. "Meu trabalho não é mole. Tenho que me enfiar nas vilas mais poeirentas pra achar esses mendigos. E é duro negociar com eles. Sempre querem ganhar mais do que a gente oferece." (p. 36)

V. "O mendigo precisa ser um grande ator pra comover o coração de pedra dos motoristas. Tem que ficar horas com uma expressão de fome na cara." (p. 38)

a) Qual(is) trecho(s) justifica(m) o emprego do substantivo "arte" no título do capítulo?

R.: _____

b) A que arte Alcino se refere?

R.: _____

c) Segundo Leila Rosa, Alcino "falava como um empresário orgulhoso do seu sucesso" (p. 36). Quais termos e expressões desses trechos são típicas do mundo dos negócios?

R.: _____

7. A ironia é uma característica acentuada do pai de Leila Rosa. Identifique nas falas a seguir aquela em que essa figura retórica **não** está presente:

- a) "Reconheço, Helena, que seu irmão é um rapaz muito esforçado, sim. Já fez mais de cem concursos públicos. Um dia ele passa. Só espero que seja ainda neste milênio." (p. 56)
- b) "Esses são os mais espertos, Leila Rosa. Viram o engarrafamento e vieram caminhando na direção contrária pra encontrar seus pais. Os gênios dos seus irmãos, é claro, não tiveram a mesma ideia." (p. 111)
- c) "Não faça mais isso, Leila Rosa. Você quase me deu um prejuízo. Imagina se o Daniel quebra a cabeça! Meu plano de saúde não cobre os animais da casa." (p. 30)
- d) "Barulho em excesso arreventa o cérebro da gente." (p. 84)

8. "Neologismo é um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. É uma nova palavra criada na língua, e geralmente surge quando o indivíduo quer se expressar, mas não encontra a palavra ideal."

ARAÚJO, Ana Paula de. "Neologismo". Portal InfoEscola. Disponível em: <www.infoescola.com/linguistica/neologismo/>. Acesso em: 17 jun. 2013.

Quando Leila Rosa escreve "computa-as-dores", ela cria um neologismo. O mesmo acontece para o título de seu diário, ou melhor, "devezenquandário". Por que a narradora preferiu escrever assim? Analise esses dois neologismos relacionando-os ao sentido com que são usados pela protagonista.

R.: _____

9. O trecho a seguir reproduz uma fala de dona Ana, seguida por uma observação feita por Leila Rosa.

- Vocês bem que podiam ter levado um tiro - disse dona Ana saindo de trás do sofá.
A voz dela soou como se ela tivesse mesmo torcido para que um de nós tivesse levado um balaço. (p. 74)

a) A afirmação de dona Ana pode ser entendida de maneiras diferentes? Se sim, o que possibilita essa dupla interpretação?

R.: _____

b) Reescreva a frase de modo que esse duplo sentido se desfça.

R.: _____

10. O pai de Leila Rosa faz um trocadilho com o sobrenome da esposa, herdado pela filha:

- Quando fico de mau humor, o pai diz: "Tô pra ver menina mais Caldeira do que você, Leila. A família da sua mãe é uma Caldeira de rabugentos". (p. 14)

Explique o trocadilho sintática e semanticamente.

R.: _____

Refletindo

11. O capítulo "Um visto para conhecer o Pateta" critica o comportamento de seu Tupi e da mídia, ou seja, a idolatria que muitos brasileiros têm com os Estados Unidos e a exploração midiática. Você concorda com essa crítica? Justifique.
12. "Quase todos os motoristas fecham as janelas. Uns negam com a cabeça. A maioria nem responde aos pedidos dos mendigos. É como se eles não existissem." (p. 35)
- A disparidade social é uma das características do Brasil. Embora haja políticas para minimizá-la, ainda são insuficientes para tirar das ruas mendigos, pedintes, crianças carentes que vendem balas nos semáforos etc. Na sua opinião, por que há motoristas que fecham as janelas dos carros ou ignoram a existência dos pedintes? Há cidadania nessa atitude? Você acha que esses motoristas deveriam ter outro comportamento? Se sim, qual?

Pesquisando

13. Leila Rosa tem esse nome por causa de uma artista, a "primeira mulher a botar um biquíni quando estava grávida". Já ouviu falar da atriz brasileira Leila Diniz? Ela se destacou no cenário artístico e social do país nas décadas de 1960 e 70, com ideias e posturas feministas que a tornaram alvo da censura política em plena ditadura militar. Sobre ela, o poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu: "Sem discurso nem requerimento, Leila Diniz soltou as mulheres de vinte anos presas ao tronco de uma especial escravidão". Pesquise mais sobre a vida e a obra dessa mulher, que, embora tenha morrido jovem, aos 27 anos, marcou a história brasileira.
14. Leila Rosa é uma leitora assídua, o que não se pode dizer de seu irmão Daniel. No entanto, ao fim do *Devezenquandário*, a narradora revela que ele devorou um livro indicado pelo pai,

O apanhador no campo de centeio. Você conhece essa obra? Pesquise sobre ela e, tendo em vista o perfil de Daniel, procure entender o que o fez se interessar tanto por esse livro.

Redigindo

15. No capítulo "A arte de mendigar nos semáforos", Leila Rosa conta sua conversa com Alcino, que controla os pedintes e guardadores de carros no bairro onde ela mora. Com base nas informações que Alcino dá a Leila Rosa, imagine-se um(a) jornalista e redija uma entrevista com ele.

Trabalho interdisciplinar

16. *Devezenquandário* é um registro-desabafo de uma adolescente de catorze anos que gosta de ler e escrever. Sua autora apresenta um posicionamento crítico a respeito do que observa e vive.
- Com a ajuda dos professores de Português, História e Geografia, pesquise sobre a adolescência. Sempre existiu o conceito de *adolescência*? A passagem da infância para a vida adulta em outros povos é vista da mesma forma que em nossa cultura? Como a literatura, ao longo do tempo, representou esse estágio?

Para qualquer comunicação sobre a obra, escreva a:

SARAIVA Educação Ltda.
Av. das Nações Unidas, 7.221 - 2º andar
05425-902 - Pinheiros - São Paulo - SP

Escola: _____

Nome: _____

Ano: _____ Número: _____